Bem sei que já faz parte das “lendas” do Planeta Basket, onde grandes nomes do basquetebol como Teotónio Lima , Mário Palma, Jorge Araújo, José Alberto e Armando Simões

entre outros prestaram depoimentos sobre a referência que o Manuel Campos é no basquetebol. Quem sabe se inspirado no companheiro
Humberto Gomes
, artigos que leio sempre atentamente, e que está a escrever sobre o “Prof.” Olímpio Coelho, quem sabe se por uma vez mais o ter reencontrado no Clinic da Associação de Basquetebol de Lisboa, resolvi tirar uma história pessoal do baú das minhas memórias, para falar do “jovem” amigo
Manuel Campos
.

Quando comecei a jogar basquetebol, por volta dos meus 15 anos, para além dos seniores, só existiam oficialmente dois escalões de formação, os juniores e os juvenis. O meu primeiro jogo oficial foi no pavilhão da Ajuda. O treinador que acompanhava a minha equipa, o CIF, era o saudoso Aurélio Cruz e o adversário foi Clube Nacional de Natação, treinado pelo Manuel Campos .
Sinceramente não me lembro do resultado, mas penso que perdi, mas há uma imagem que ficou para sempre na minha memória a figura imponente e serena do treinador da equipa adversária. Como nessa época o
Manuel Campos
já não tinha cabelo tornou-se para mim num eterno jovem pois passados quase cinquenta anos a figura permanece idêntica.

Anos mais tarde, já treinador aprendi muito e fiquei maravilhado, ainda hoje me delicio a ver as suas intervenções nos clinics, sobre o trabalho de pés que ele apresenta. A idade vai avançando e costumo dizer que já tenho muito mais passado do que futuro, pois não chegarei certamente aos 126 anos, e às vezes dou por mim a pensar, que se a vontade de ensinar ainda é muito grande, a “carcaça” diz-me toma juízo e arruma as botas como outros companheiros da tua geração. Contudo, nesses momentos, vem ao cima o exemplo impar do
Manuel Campos

.

Por todo o seu passado, pelos seus conhecimentos, dedicação e entusiamos no ensino o Manuel Campos
é uma referência inquestionável do basquetebol. Contudo pela sua postura simplicidade, afabilidade e generosidade mais do que uma referência no basquetebol é uma referência como pessoa. E para mim, é mais importante ser um modelo como ser humano do que ser apenas uma referência no universo do basquetebol. Obrigado Manel.